

Avançando do século XIX, para o XVIII...

RAUL PILLA

O VENERANDO «Jornal do Comércio», que ao regime parlamentar do Império deve a influência outrora exercida na vida pública do País — hoje, como a de todos os demais órgãos da imprensa, reduzida a simples sombra — atirou-se primeiro contra a inocente Sub-emenda Ferrari e, depois, contra a própria Emenda Parlamentarista.

Repete o mais que centenário órgão, ao parecer inteiramente esquecido da sua passada idade juvenil, ser a projetada reforma um salto no escuro. Argumenta como os tímidos, os medrosos, os tolhidos, que se recusam a dar um passo para a frente, com medo de cair. E, pior do que isto, argumenta como quem ignorasse que este País já praticou o sistema parlamentar e tão natural e espontaneamente o fez, que, para o praticar, teve de violentar a letra da Constituição imperial, que seria tudo, menos parlamentarista. Salto no escuro deram, sim, os republicanos, quando substituíram o sistema parlamentar pelo presidencial. E tão grande salto foi esse, que ainda não acabamos de cair.

Para o velho órgão, porém, o parlamentarismo é coisa ultrapassada no tempo, não obstante seja praticado pelas nações mais cultas e mais democráticas da terra, excetuados unicamente os Estados Unidos. Adotá-lo, seria recuar ao século XIX...

Concedamos, unicamente para argumentar, que o sistema parlamentar já não corresponda às atuais exigências do progresso, já não se harmonize com a fase presente da evolução humana. Contraditório, porém, seria preferir-lhe um sistema de governo histórica e evolutivamente mais antigo ainda do que ele. Historicamente, o presidencialismo foi instituído, nos Estados Unidos, no fim do século XVIII, quando vigorava na Inglaterra a monarquia pessoal de Jorge III; e somente no século seguinte, graças à reforma eleitoral de 1832, foi que o sistema parlamentar se caracterizou plenamente na monarquia britânica. Evolutivamente, foi o governo parlamentar, na Inglaterra, e em toda a parte, a fase última da evolução por que vinha passando o sistema democrático representativo. Pela organização política correspondente ao presidencialismo já passara a Inglaterra; apenas, havia então um rei hereditário, como Jorge III, em vez de um presidente eletivo, como Washington.

Um, praticava a monarquia pessoal; o outro exercitava a República pessoal. A monarquia, na Inglaterra, evoluiu; a República, nos Estados Unidos, parou.

Portanto, se no alto juízo do «Jornal do Comércio» já não é possível recuar para o século XIX, ainda menos aconselhável seria fincar pé no século XVIII...